



Para Que Sejam Um!

PROVÍNCIA SANTA CRUZ – ESTIGMATINOS

INFORMATIVO MENSAL

Ano XXXI – N°. 07 – Outubro 2008

ANIVERSARIANTES

- 02 - Pe. Mário Domingos Perin
- 05 - Pe. Alberto Francisco Mariani
- 05 - Pe. Vanderlei Carlos
- 06 - Pe. Luís Antônio da Silva
- 07 - Pe. José Antônio Mainardi
- 08 - Luciano Romero da Silva (Professo temporário)
- 12 - Pe. Gerardo Del Pilar Medina Jauregui
- 12 - Maicon Custódio da Silva (Postulante)
- 15 - Pe. Odilon Barbosa
- 15 - Pe. Sebastião dos Santos Teixeira
- 19 - Pe. Valmir Cassim da Silva
- 21 - Dom Antônio de Souza (Bispo Emérito de Assis/SP)
- 23 - Dom José Alberto Moura (Arcebispo de Montes Claros/MG)
- 29 - Pe. Valdir Antônio Stolf

FALECIMENTOS

- 02 (1984) - Pe. Leopoldo Camargo
- 02 (1993) - Pe. Samuel Chameal
- 07 (1999) - Pe. Mário Chudzik
- 09 (1965) - Pe. Simeone Di Lenardo
- 09 (1965) - Pe. Constantino Tognoni
- 21 (1957) - Pe. Luigi Benedetti
- 29 (1971) - Ir. Benedito Félix

ENCONTRO PASTORAL

Lembramos mais uma vez que será realizado nos dias 21 (com o almoço) a 24 de outubro, o encontro interprovincial de Pastoral, ministrado pelo Superior Geral, Pe. Andrea Meschi, visando à preparação para as comemorações dos 100 anos da chegada dos estigmatinos no Brasil. Deverão participar os párocos como também os vigários paroquiais e irmãos perpétuos. Insistimos para que cada um, cada comunidade, faça um grande esforço para estar presente, mesmo que tenha que deixar

as celebrações paroquiais nas mãos dos leigos. Pedimos, ainda, para confirmar presença pelo e-mail: provsantacruz@gmail.com.

Pede-se que os participantes tragam as atuais Constituições, A Gramática de Pe. Gaspar, a Liturgia das Horas, túnica e estola.

NOTÍCIAS DO CONSELHO

No mês de setembro o Superior provincial visitou todas as comunidades da Bahia e do Chile.

Na Bahia, além do encontro com cada comunidade e cada confrade, reuniu-se com os todos os confrades da Região. Encontrou-se com as lideranças de cada paróquia por onde passou. Ademais, retornou outra vez à Bahia, mais precisamente a Ilhéus, para a celebração da missa de sétimo dia de Pe. Giuseppe Bonomi.

No Chile, da mesma forma, visitou todas as comunidades, encontrando-se com cada confrade. Conversou com os professos individualmente e em reunião comunitária. Em Hijuelas, reuniu-se com a direção da escola sob nossa responsabilidade, juntamente com a comunidade religiosa, para debater sobre a situação do colégio. Ainda, visitou os bispos de Valparaíso, D. Gonzalo Duarte García de Cortazar; Alejandro Goic Karmelic, de Rangágua, D. Alejandro e de Iquique, D. Marco Antonio Órdenes Fernández. Finalmente, fez uma avaliação da vida da Delegação, convocando para tal o Superior Delegado e Conselheiros.

ORDENAÇÕES PRESBITERAIS

No Ginásio de Esportes de Igaporã - BA, aos sete de setembro de 2008, às dezesseis horas, pela imposição das mãos de Dom Antônio Alberto Guimarães Rezende, CSS foi conferido o Sacramento da Ordem, no grau do Presbiterado, aos diáconos Joélio Oliveira Brito e Jorge da Silva Souza.

O Ginásio acolheu cerca de três mil pessoas que vibraram intensamente com a graça de ter dois sacerdotes da cidade. Caravanas de amigos e conhecidos vieram de diversas cidades onde viveram e trabalharam os dois ordenados. O Superior Provincial estava presente com outros confrades que se alegraram com o dom de Deus, concedendo dois sacerdotes para a Província. Pe. Joélio e Pe. Jorge, que o Bom Pastor lhes conceda um ministério de bênçãos a favor do Povo santo de Deus.

ENCONTRO: NOVIÇOS E PROFESSOS

Aconteceu nos dias 05, 06 e 07 de setembro o encontro interprovincial dos professos temporários e noviços estigmatinos na Fazenda Santana, com a presença dos Padres José Odail Pertile, Luis Antonio da Silva e Pe. Vitor (Conselheiro da formação da Província São José). Em um clima familiar e descontraído o encontro atingiu seu objetivo que: a convivência entre os estudantes da etapa do professorio e do noviciado, criando-se assim uma amizade e o sentido de pertença à mesma congregação na unidade das duas províncias.

Feita a avaliação do encontro verificaram-se os seguintes pontos positivos: Programação simples e bem elaborada; preciosos momentos formativos, dinamismo e participação dos presentes; boa apresentação em DVD da 1ª carta de Paulo aos

Coríntios, sendo que no final Pe. Luis Antonio trabalhou o tema com o grupo; interação e integração; início na sexta-feira e término no domingo, com horários bem elaborados; lazer voltado para a confraternização; Fazenda Santana, lugar agradável e reservado; ótima acolhida por parte dos irmãos e do Pe. Mário Filho.

O ponto negativo ficou por conta daqueles que não se integraram aos demais participantes, sem envolver-se e estar presentes na realização dos jogos programados.

As sugestões foram: para que se continue essa forma de encontro, destacando-se que a finalidade principal são a convivência e o entrosamento dos membros das duas províncias: que se programe um momento cultural com teatro e música; que haja participação dos professos do Chile, sendo que após o noviciado é mais difícil o contato direto com eles.

PASTORAL VOCACIONAL

Em 2008, a Animação Vocacional buscou desenvolver um trabalho de “despertar e acompanhamento vocacional” na maioria de nossas comunidades e em outras comunidades não nossas. Através de encontros e celebrações os adolescentes e jovens foram sensibilizados ao chamado vocacional, que lhes oferece a oportunidade de interrogar-se também sobre o sentido de sua vida.

Assim, neste trabalho, os candidatos que mantêm contato pelo secretariado vocacional foram acompanhados através de visitas às famílias. Cinquenta e quatro candidatos foram visitados e mantiveram contato com o secretariado. Há possibilidade de ingresso no seminário de 10 a 15 jovens.

De 10 a 12 de outubro, em Ribeirão Preto, acontecerá um Encontro Vocacional, com a expectativa de participação de 15 jovens.

PRAÇA IR. ROBERTO GIOVANNI

Por decreto do prefeito municipal de Rio-Claro-SP (lei nº 3874), assinado aos 28 de agosto de 2008, ficou alterada a denominação da "Praça Santa Cruz" localizada na Avenida 10 entre as Ruas 08 e 09, defronte à Igreja Santa Cruz para "Praça Santa Cruz- Irmão Roberto Giovanni".

NOSSA HISTÓRIA

Domingos Valzacchi foi o primeiro Irmão estigmatino a chegar ao Brasil, com os padres Henrique Adami e Alexandre Grigolli, aos 2 de dezembro de 1910.



Nasceu em Artegna aos 07 de abril de 1868. Quando jovem estudou no seminário diocesano. Entrou para a Congregação com mais de 30 anos, em Verona, aos 08 de junho de 1900. Dizia que parou de estudar por causa do jejum obrigatório, pois em cada quaresma, devido ao jejum, esquecia o que conseguira aprender anteriormente.

Fez o noviciado em Verona em 1900, a primeira profissão em Trento, aos 18 de novembro de 1901 e a profissão perpétua em Verona no ano de 1905.

A morte tirou-o do convívio dos padres e dos irmãos a quem ele tanto amava na tarde dum belo dia do mês de Maria, 17, de 1945, com 44 anos de vida religiosa. Faleceu em

Casa Branca onde foi sepultado. Em 1985 seus ossos foram removidos para o nosso jazigo de Campinas-SP.

No cargo de sacristão, que exerceu por quase toda a vida, mostrava seu amor à igreja, mantendo-a sempre limpa e o altar bem cuidado. À noite, quando fechava a igreja, permanecia sozinho, por quase uma hora, em adoração ao Santíssimo Sacramento. Em qualquer momento livre do dia, achava-se ele aos pés do sacrário, seu lugar predileto para a oração. Foi um verdadeiro modelo de Irmão Estigmatino, imbuído de zelo, de piedade e de amor à Congregação.

Era de caráter forte, severo, áspero. Muito bom para viver em comunidade; piedoso e trabalhador; muito simples; espirituoso e de grande disponibilidade.

Conhecia muito a Sagrada Escritura, gostando sempre de aplicá-la, em suas conversas. Sabia muito bem o catecismo. Muitas vezes, quando interrogado, corrigia os sermões dos padres.

Sua vida foi um trabalho contínuo. Aproveitava de tudo para ser prestativo a todos. Transformava o inútil e o estragado em coisas úteis e aproveitáveis. Trabalhou com verdadeiro zelo missionário em Tibagi, estado do Paraná, onde passou a maior parte de sua vida como irmão, companheiro do Pe. Ferrúcio Zanetti em viagens apostólicas entre os caboclos e índios dos sertões paranaenses.

Cultivou grande amor à virtude da pobreza. Considerava uma falta encontrar um simples pedaço de metal pelo chão.

Foi muito difícil convencê-lo a ir ao alfaiate para fazer um terceiro terno, pois ele achava que dois eram suficientes. Os Irmãos em seu tempo não usavam batina.

Quando renunciou à herança dos sobrinhos, estes não lhe escreveram nunca mais. Comentou: "Quem quiser receber cartas deve conservar a propriedade até o fim da vida".

Muito desprendido dos bens da família, recebeu, em certa época, uma carta dos irmãos consultando-o sobre a herança. Ele respondeu: "Vocês têm Moisés e os Profetas. Nem que um morto ressuscitasse resolveria o problema. Eu estou morto. Resolvam vocês".

FALECIMENTOS



No dia nove de setembro de 2008, às 1.30 horas, faleceu em Ilhéus-BA, Pe. Giuseppe Bonomi que se encontrava hospitalizado. A causa de morte foi diagnosticada como assepsia em consequência de hemorragia baixa digestiva e diverticulose. Seu corpo foi trasladado para a Itália e sepultamento no país natal. Pe. Bonomi nasceu em Mizzole, distante oito quilômetros de Verona, aos 28 de abril de 1940. Fez a primeira profissão aos 25 de setembro de 1957 e a profissão perpétua aos 28 de abril de 1961. Foi ordenado sacerdote aos 10 de julho de 1966. Em 1966-67, residindo na paróquia de Santa Cruz, em Roma, estudou no colégio da Propagação da Fé.

Pode-se dizer que Pe. Bonomi foi um peregrino do Evangelho e um cidadão do mundo. De 1968 a 1971 desenvolveu atividades em Aboisso, Costa do Marfim. Voltando à Itália foi animador das missões (1971-1972) e ajudou na paróquia de Catania (1972-1973). Ainda em 1973 partiu para Formosa, na China nacionalista, para estar junto aos trabalhadores e prestar-lhes assistência espiritual, até 1974. Em

seguida morou em Namíbia, também, com a finalidade de dar assistência aos imigrantes italianos durante os anos de 1975 e 1976.

Um primeiro reconhecimento o fez rodar por todo o Brasil antes de nele aportar oficialmente aos 23 de julho de 1977. De 1978 a 1983 exerceu o ministério em Luziânia-GO, transferindo-se a seguir para Ituaçu-BA, onde permaneceu de 1984 a 1986.

Partiu para Santiago do Chile em 1987, permanecendo na paróquia Divino Redentor até 1990. Como pároco – a primeira vez na vida que assumiu tal cargo – viveu em El Belloto desde o mês de março 1990 a 1994. Até fevereiro de 1995 auxiliou na paróquia Divino Redentor, em Santiago do Chile.

Logo a seguir tomou o rumo do Paraguai, trabalhando na paróquia Nossa Senhora do Rosário de Villeta, onde se desdobrou de coração e alma em prol do povo de Deus, até 2001. Foi, juntamente com Pe. Custódio José do Amaral o iniciador de nossa presença no Paraguai. Passou o ano de 2002 em Curitiba-PR, indo a seguir para a Província São José, na cidade de Palmas-TO. Voltou a Villeta (2004) e, em 2005 assumiu, como primeiro pároco estigmatino em Assunção, a paróquia Santíssima Trindade.

Em 2006, já bastante doente e cansado visitou a Itália. Mas, com o espírito aguerrido que sempre o acompanhou, quis voltar ao ministério no Brasil, aceitando o trabalho em nossa paróquia de Ilhéus-BA, em 2007.

Como se nota por seu itinerário ministerial, Pe. Bonomi passou os períodos mais longos de atividade sacerdotal em Luziânia e Villeta, onde teve a oportunidade de por em prática seu sistema de organização paroquial: a construção de inúmeras capelas que pudessem descentralizar o ministério pastoral e oferecer aos fiéis a possibilidade de formar pequenas comunidades, fomentando através delas a unidade cristã e eclesial. Neste aspecto foi um apóstolo ardoroso e dedicado, não medindo sacrifícios para o atendimento ao povo de Deus, a qualquer hora e em qualquer circunstância.

O estilo itinerante de Pe. Bonomi não significava inquietação interior, mas o desejo de abrir caminhos em direção ao futuro com novas frentes de atividade pastoral. Por onde passou deixou sempre a marca de um caráter tranqüilo, alegre, brincalhão, sociável e amigo. Gostava de conversar com qualquer categoria de pessoa e o fazia com prazer por horas a fio. Nisso tinha muita competência, pois era lido, culto, erudito e sintonizado com vasta área do saber e das ciências. Recebera o dom de uma inteligência aguda, perspicaz, criativa e nutrida de rara fantasia. Possuía muitos argumentos pro e contra sobre qualquer tema que debatesse.

Deus, misericordioso e compassivo, o receba na alegria da morada eterna.

Testemunho de Dom Mauro Montagnoli, bispo de Ilhéus,BA: “Tive a oportunidade de conviver com Pe. Bonomi no início de sua atividade ministerial no Brasil, em 1977, quando morava em Goiânia, no Jardim América. Ali tivemos boa convivência. E Deus quis que ele falecesse aqui na cidade de Ilhéus, onde tivemos momentos agradáveis de fraternidade. Éramos vizinhos e sempre ele passava em casa para me visitar, para trazer amigos e me apresenta-los. Apesar do pouco tempo que aqui estive soube cativar muito o povo e deixou saudades”.

Testemunho de Pe. Aparecido Neres Santana: “É fácil falar a respeito do Pe. Bonomi. Como um pássaro livre, voou de um lado para o outro, com muita desenvoltura e sorriso largo; as portas abriam-se-lhe com facilidade. De um jeito ímpar, ia cuidando das construções, das capelas e dos projetos sociais para os pobres. Após a sua morte entrei em seu quarto com o Pe. Edésio e perguntei – onde está o guarda-roupa? Não

tinha! Somente poucas peças em uma estante. Quando transferido de comunidade saía com uma mochila nas costas dando adeus ao povo. No último adeus voou para a eternidade”.

Testemunho de Pe. Fabián Martínez: “Con profunda tristeza he recibido la noticia del sensible fallecimiento del Padre José Bonomi, un hombre quien merece toda nuestra admiración y gratitud. Sí, yo tuve la suerte de conocerlo siendo él, el Párroco de la Parroquia San Pío X en el Belloto, un sacerdote quien fue reconocido por su entrega, generosidad, servicio y alegría. Fue ciertamente un hombre de Dios de esos que parecen ser de otro tiempo. Había un espíritu de constructor inagotable, de evangelizador incalculable, de modelo irreprochable. Fue todo esto que nos llevó a muchos a conocer, creer y seguir a Cristo más cerca consagrando nuestra vida a El. El pensaba que decir hermano era mucho compromiso y por eso los llamaba a todos de "primo". Pero yo fui un testigo de su compromiso y de la presencia de Dios en él. Gracias Beppe por ser de esos estigmatinos que nuestras comunidades necesitan y que a nosotros nos marcaron tan profundamente con tu vida y tu vocación”.



Pe. Alberto Tambalo nasceu em Palù, cidadezinha da província de Verona, no dia 07 de junho de 1912. Entrou no Seminário dos Estigmatinos na comunidade da Santíssima Trindade, Verona, em 1924 com 12 anos de idade. Fez o noviciado em Trento em 1929, a primeira profissão em 1930 e a profissão perpétua no dia 23 de janeiro de 1934.

Terminados os estudos de Teologia, foi ordenado sacerdote em Verona no dia 11 de julho de 1937.

Possuía um espírito sereno e versátil; viveu em várias comunidades da província vivendo sempre grande ardor apostólico.

Ainda como jovem padre em Gemona foi assistente de um dinâmico oratório juvenil. Depois foi transferido para a cidadezinha de Carpi (Modena) onde foi secretário de Dom Carlo De Ferrari, bispo estigmatino, na época recentemente ordenado.

Desenvolveu seu serviço em diversas comunidades: Trento, auxiliar na paróquia; Roma, Santa Cruz, Bellizzi como vigário paroquial e administrador paroquial da Paróquia de Belvedere; novamente em Gemona e depois em Pavia, como responsável pela juventude; na Paróquia Santíssima Trindade de Roma, início dos anos 60, quando teve início a paróquia.

Contudo, sua experiência mais longa e significativa foi no papel de reitor do Santuário N. Senhora de Lourdes em Verona (1963-1982). Já havia exercido este trabalho durante a guerra (1940-1943) no primeiro santuário existente no centro de Verona, no bairro Cittadella, (depois o santuário foi destruído pelos bombardeamentos). Vinte anos após, retornou ao novo santuário, construído no forte austríaco de São Leonardo.

Foi ali que demonstrou seu ardente fervor à Maria Santíssima, seu ardor apostólico e grande capacidade de organização. Quantas viagens a Lourdes com grupos de doentes da Unitalsi! Quantas celebrações e procissões no novo santuário progressivamente adornado de quadros, imagens e vitrais! A cidade de Verona, através dele, começou a encontrar naquele lugar um oásis de oração e devoção mariana.

Com o passar do tempo, a idade avançada e a chegada dos primeiros achaques, passou o encargo a outros. Mesmo assim manteve-se sempre como fiel "sentinela" de Nossa Senhora de Lourdes.

Lúcido e presente na comunidade até os últimos momentos de sua vida, aceitou com serenidade os sofrimentos da doença e da idade avançada.

Morreu serenamente no dia 13 de setembro no hospital de Verona, assistido pelos confrades.

Maria, que ele tanto amou e venerou, o acolha em seus braços e o acompanhe até o coração de Deus.



Pe. Giuseppe nasceu no dia 16 de abril de 1916 em Bagnolo (Vicenza). Seus pais eram Domenico e Elisa.

Entrou para a Congregação em 1927. Em 1933 professou os primeiros votos tendo como mestre de noviços Pe. Beniamino Miori. Realizou os estudos de Filosofia e Teologia entre 1935-1941, em Roma residindo na comunidade de Sant'Agata. Doutorou-se em Teologia. Foi ordenado sacerdote no dia 06 de junho de 1940.

Foi professor em Sezano (1942-1944). Trabalhou em Boschochiesanuova (1944-1945), depois foi superior e professor em Cadellara (1945-1947) e em Sezano (1947-1952). Teve participação na reconstrução do convento dos Estigmas e de São Leonardo. Além disso, foi requisitado pelo vigário geral da diocese de Verona, D. Albrigi, para ser formador do Instituto Mazza de 1952 a 1955.

Durante dezoito anos foi conselheiro provincial (1946-1964) morando nos Estigmas. De 1958 a 1964 dedicou-se à construção do Santuário Nossa Senhora de Lourdes na colina de São Leonardo. Transcorreu um ano (1964-1965) em Roma, Sant'Agata como formador dos teólogos, cargo que continuou a exercer em São Leonardo até 1970.

No Capítulo extraordinário de 1970 foi eleito Superior Geral. Foi um período difícil onde teve que colocar muito de sua sabedoria e ampla visão para dirigir o destino da Congregação. Pe. Cappellina enfrentou crises de confrades e fomentou o crescimento da descentralização da Congregação. Além de tudo, conseguiu encontrar tempo para estudar Direito Canônico no "Angelicum". Teve a alegria de ver o fundador ser beatificado em 1975.

Ao concluir o mandato de Superior Geral, foi eleito provincial da Província Sagrado Coração (1976-1982). Deu impulso à abertura da comunidade de Ferrara e reforçou a presença no sul da Itália e no Chile.

No Capítulo Geral de 1982, realizado em Campinas, quando foi decidida nossa presença nas Filipinas, por ele sempre incentivada, ele declarou à Assembléia: "*Agora, Senhor, este teu servo pode morrer em paz*". Mas Deus ainda precisava dele para nos orientar com sua palavra e exemplo. Em seguida, deu sua contribuição à comunidade Ferrara como ecônomo e mestre de noviços (1982-1984).

Em 1984 foi designado para a comunidade de sua preferência, Sezano, que dava os primeiros passos como centro de espiritualidade. Residiu nela até 2007, quando foi atingido por uma doença incurável que o conduziu à comunidade de São Leonardo. Deixar a comunidade de Sezano certamente lhe custou muito, mas Pe. Giuseppe soube também aceitar com resignação a cruz do sofrimento e da imobilidade.

Na manhã do dia 23 de setembro o Senhor o chamou a si.

Vamos tê-lo sempre em mente como um religioso de conduta exemplar, preparado, zeloso, trabalhador, atento às pessoas e preocupado com as coisas da Congregação.



Pe. Giulio Dalmaso nasceu em Pergine (Trento) no dia 14 de fevereiro de 1914, filho de Guglielmo e Luchi Basilia.

Entrou no Instituto e fez o noviciado na Comunidade da Santíssima Trindade, tendo com Mestre de novícios Pe. Angelo Pagliarusco.

Aos 28 de junho de 1942, em plena guerra mundial, foi ordenado sacerdote.

Em sua longa vida passou por várias nossas comunidades.

Em Udine como professor de literatura (1942-1943); nos Estigmas como colaborador na secretaria da escola (1943-1944); de novo em Udine (1944-1945) como professor de Religião e colaborador na igreja de São Pedro Mártir; Sezano (1945-1946) como ecônomo; na paróquia Santa Cruz, em Milão foi colaborador no primeiro ano pós-guerra (1946-1947). Foi transferido para Bellizzi (1947-1950) e, em seguida, para Battipaglia (1950-1951) sempre como colaborador na paróquia.

Retornou a Udine (1951-1955) como professor de religião e com ministério na igreja de em São Pedro Mártir. De novo em Milão (1955-1958) como colaborador na paróquia. Dedicou-se ao mesmo trabalho em Poggiomarino (1958-1959). Ficou em Trento um período mais longo (1959-1967) como ecônomo, auxiliando na paróquia e no colégio. Viveu dez anos em Battipaglia como auxiliar na paróquia (1967-1977).

Por fim, morou na comunidade de Udine por 31 anos; como ecônomo por treze anos, até 1990. Dedicou os últimos anos ao serviço ministerial em São Pedro Mártir.

Os achaques da idade foram muito acentuados nos últimos tempos. Todavia, Pe. Giulio não perdia de modo algum seu espírito alegre e brincalhão, com frases carregadas de originalidade impensável.

Nós o recordaremos como confrade disponível em suas inúmeras transferências, sempre disposto ao trabalho pelo bem dos confrades, como ecônomo em luta continua com os números.

Marcava-o a fidelidade religiosa, que sabia sempre conciliar com um humorismo permanente e proverbial, capaz de expressar com sabedoria todas as tensões que rodeavam a vida comunitária e social.

Nos últimos dias de sua vida apresentou alguns distúrbios. Em seguida surgiu uma deficiência generalizada que atacou o coração, e na noite de 30 de setembro, assistido pelo superior Pe. Pasquale Cavallo, o Senhor o chamou a si aos 94 anos de existência.



Aos 81 anos, na madrugada do dia 30 de setembro de 2008, faleceu na Santa Casa de Misericórdia, em Goiânia-GO, Pe. Osvaldo Tagliari, da Província São José, devido à falência múltipla dos órgãos.

No dia anterior ao falecimento, rodeado pelos confrades da casa Provincial, recebeu a unção dos enfermos. Completara 62 anos de profissão e 54 de vida sacerdotal.

Nasceu em Santa Adélia-SP no dia 6 de julho de 1927. Entrou para a Escola Apostólica Santa Cruz em Rio Claro-SP, em 1940; fez o noviciado em Ribeirão Preto-SP e a primeira profissão aos 09 de dezembro de 1945.

Recebeu o Diaconato em Franca-SP aos 25 de outubro de 1953 e a ordenação sacerdotal em Sertãozinho-SP aos 08 de dezembro de 1953.

Após a ordenação permaneceu em Ribeirão Preto-SP, trabalhando na formação dos aspirantes até 1958. Passou um ano em Campinas-SP como reitor da igreja São Benedito e em 1960 voltou a Ribeirão Preto como formador, até 1964. Foi vigário em Ituiutaba-MG de 1964 a 1970. De novo em Ribeirão Preto até 1977. De 1978 a 1982 esteve à frente da paróquia de Santo Antônio, em Praia Grande-SP.

Em 1983 foi transferido para Santo Antônio do Sudoeste-PR e ficou a serviço da diocese de Palmas-PR, como Vigário Geral em 1984-1985.

Em 1986 foi escolhido como vigário em Ituiutaba-MG; depois prestou serviço em várias comunidades da Província São José. Foi sepultado no jazigo da Congregação no Cemitério Municipal de Ituiutaba.

Era de ótima convivência, companheiro, brincalhão, extremamente sociável, agradável nas conversas, sempre de bom humor, levando alegria aos que dele se aproximassem. Dedicou-se à música, arte em que se destacou como instrumentalista e maestro.

Nos sete últimos anos de vida foi vítima do mal de Alzheimer, que o consumiu fisicamente pouco a pouco.

Por onde passou sempre foi muito estimado pelos paroquianos que demonstravam grande carinho por sua pessoa. Procurou exercer todos os seus compromissos com muita disponibilidade e grande dedicação, deixando sempre belas recordações à sua passagem pelas várias comunidades religiosas e paroquiais.